6.° ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1926 N.° 1569

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Sem ilusões

Houve um tempo em que os homens acreditavam na sua Patria, nas virtudes que a enobreciam e nos simbolos venerados que a representavam.

O patriotismo era um tema inexgotavel—uma fonte de exitos e triunfos para quem soubesse construir com palavras e frases gentis um pequeno templo á musa dos oradores sem assunto certo.

Quando foi do enterro de Eça de Queiroz, um conselheiro respeitavel, que nunca lera os seus livros, teve que falar da vida e obra do ilustre romancista.

Como poderia abalançar-se a uma empresa tão ousada, se a retorica não lhe rasgasse caminho para as zonas interminas da verborrêa?

O conselheiro, que ignorava Eça, Flaubert, o realismo e o naturalismo, conhecia vagamente as Descobertas e Conquistas, o Infante D. Henriques, Camões e o Marquês de Pombal.

Não se embaraçou, portanto.

Reduzindo o desconhecido ao conhecido, encarou o autor de *A Reliquia* como um continuador da nossa epopeia maritima, atribuindo-lhe, por palpite, uma certa participação nos *Lusiadas.*

A' saída do cemiterio alguem disse-lhe:

—Você confundiu o escritor Eça de Queiroz, português da nossa epoca, com alguns heroes que repousam na Batalha e nos Jeronimos...

Resposta felicissima do conselheiro:

—Não me dá novidade nenhuma, porque quando me ocupo de autores e generais que a morte levou, mas a fama engrandeceu, penso sempre que a Patria é maior do que eles.

Dispensava-se de estudar a biografia dos varões egregios, visto que todo o seu talento e todo o seu valor não ultrapassava, em importancia, a historia nacional.

Esta merecia-lhe um culto sem igual—tão alto que, em face dela, não havia astro que se não escurecesse.

Quando a inspiração baixava sobre o espirito dum poeta, ou a mente dum filosofo, logo se adivinhava que um e outro dedicariam os cantos da sua musa ou os arrebatos do seu pensamento á terra que lhes foi berço.

Hoje, porém, já não acontece o mesmo: as turbas, desiludidas ácerca das vantagens da tropologia patriotica, não acreditam nos tribunos, nem nos fluxos de eloquencia que lhes enfebrecem os labios sedentos de ambrosia.

Até o simples cumprimento do dever exige compensações materiais, que dantes ninguem admitiria, a não ser para experimentar a sua isenção.

Actualmente, sob o pretexto de que a crise dos viveres nos obriga a transigir com sentimentos pouco nobres, cada qual vê, na prosperidade do seu visinho, um incitamento á inveja.

A Patria é um eco distante, que as nossas vozes, a custo, despertam.

Junto de nós—quasi dentro de nós—os egoismos e as cubiças buscam a sua prêsa, á qual sacrificam, como no tempo do Bezerro de Ouro, a sua propria fé.

TABACOS

—Aposto que a *Regie* é alguma francesa de estalo! Para andarem tantos perdidinhos por ela...

POR toda a Europa, a primavera perde os seus creditos, pois o vento, a chuva, o frio e até a neve fustigam os campos e arripiam as cidades.

A estação das flores e dos ninhos ajunta *mais uma decepção a tantas outras que nós* já provámos.

Como tudo muda e para peor, esperamos que um dia—deve ser de rigoroso inverno—os homens, fartos de sofrer, assumam uma atitude corajosa—não tomar a sério os caprichos das estações, rindo-se das suas irregularidades.

Caso sejam capazes de fazer isto, é natural que tambem não liguem grande importancia a muitos dos problemas que os dividem e torturam.

Seria o renascimento da alegria, dado que as amarguras da nossa epoca derivam, sobretudo, de uma grande pobresa de imaginação aliada a uma tendencia crescente para nos embrenharmos em sombrios cuidados.

* * *

NA sede da União dos Interesses Económicos, debateu-se ontem á noite o problema do agravamento pautal. Estavam presentes os representantes das principais associações economicas.

Entre varias soluções, adoptou-se a da *flutuação das taxas*, que implica o automatico estabelecimento da pauta em função das novas industrias que se introduzam no país.

* * *

O SR. dr. Joaquim Ribeiro gritou ontem, em S. Bento:

—«Abaixo os desordeiros! Viva a ordem!»

Toda a gente fingiu ignorar a quem ele se dirigia, havendo mesmo quem preguntasse a um deputado, seu visinho e correligionario:

—«Onde julga ele que está a desordem? As minorias fazem barulho, é certo; mas a maioria irrita-as.»

* * *

DA Direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos recebemos uma nota em que nos diz que nenhum dos seus membros forneceu informações sobre «caixas-receptaculos» a jornalistas, sendo mesmo seu proposito manter-se alheia a qualquer discussão sobre o assunto.

* * *

HENRIQUE Costa reuniu em volume, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, uma serie de artigos — na sua maioria recortados dos jornaes e revistas em que apareceram. Formam um conjunto bem unido, porque em todos eles transpira o mesmo intuito nobre — celebrar Portugal nas suas riquesas e nas suas belesas.

* * *

NO proximo domingo, pelas 15 horas com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realiza-se, no «Instituto Feminino de Educação e Trabalho», a Festa das Flôres e bem assim a exposição dos trabalhos executados pelas alunas no actual ano lectivo.

* * *

EM Carnaxide, celebra-se, no dia 23 deste mez, ás 13 horas e meia, um cortejo que sairá da Alameda de Algés em direcção ao logar da Rocha, a fim de comemorar o *Dia da Freguezia.* Esta iniciativa pertence á benemerita Junta de freguezia.

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o decreto, pelo ministerio do Comercio, em que se resolve, sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo, o recurso interposto pelo sr. Antonio Maria da Silva e em que são recorridos o sr. João Tamagnini de Sousa Barbosa e a Junta Revolucionaria de 1917, pela colocação do citado capitão de engenharia Tamagnini Barbosa no cargo de administrador geral dos Correios e Telegrafos, por violar as leis e ofender os regulamentos em vigor.

O Supremo considerou que aquele recurso foi julgado pelo decreto de 3 de março de 1919, que anulou, sob consulta do mesmo Supremo Tribunal, o despacho de exoneração do recorrente, o que importa as anulações das nomeações e actos consequentes da exoneração—e, assim, foi decretado o provimento do recurso do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

DUM dos nossos leitores recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director*—O gesto do sr. Governador Civil, proibindo o negocio das senhas, não está completo: é necessario obrigar os emprezarios de tal negocio a restituirem as importancias das senhas vendidas.

Faça-se a proporção entre os premios dados e as senhas vendidas, valorisem-se as senhas e restitua-se o dinheiro aos ingenuos compradores.

Só assim a medida do sr. Governador Civil estará completa. Proibir só não basta, pois os negociantes de senhas ficam a rir-se, tendo na algibeira dinheiro que não lhes pertence.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me.—*Leitor assiduo.*

* * *

ENTREGOU hoje as suas credenciais ao Chefe do Estado o novo ministro plenipotenciario da Suecia junto do governo português. O novo diplomata foi introduzido pelo chefe do protocolo, sr. Barreto da Cruz, na sala dourada do Palacio Nacional de Belem, onde era aguardado pelos srs. drs. Bernardino Machado e Vasco Borges, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Jaime Atias, secretario geral da presidencia. Depois da troca dos discursos da praxe, o ministro da Suecia conversou durante alguns minutos com o Chefe do Estado.

* * *

A PARTIR de amanhã, 20 de maio, todos os expressos que circulam entre Berlim e Hamburgo andarão munidos de aparelhos emissores e receptores de telegrafia sem fios.

Quando é que o nosso rapido Lisboa-Porto terá este importante melhoramento?

* * *

ESTIVERAM no *Diario de Lisboa*, tendo visitado demoradamente as nossas instalações, os srs. Hroar Olsen e Christian Vig, directores da Northern Prodects C.º Ltd., de Christiania.

* * *

O CONDE de Baillet-Latour, presidente do Comité Internacional Olimpico, foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem de Cristo. Assim o diz hoje o «Diario do Governo».

* * *

SEGUNDO uma portaria publicada hoje pelo ministerio do Comercio, prevê-se, se a letra da portaria não falha, que a exploração electrica da linha de Cascais será inaugurada em Julho proximo.

Pelo «sport»

REMO

A realização em Portugal dos campeonatos da Europa

A Federação Internacional de Remo dirigiu-se á Federação Portuguesa, em telegrama, solicitando-lhe o favor de informar até amanhã, se se encontra habilitadá a satisfazer os compromissos tomados em Janeiro do ano corrente, perante aquela federacão, com a organização em Portugal dos campeonatos europeus de Remo.

A Federação Portuguesa, como a proposta do subsidio para essa organização desses campeonatos está pendente do Parlamento, dirigiu a todos os «leaders» da Camara o seguinte oficio:

«Ex.mo Senhor: A Federação Portuguesa do Remo julga de seu dever dirigir-se a v. ex.a no intuito de provocar uma votação sobre a proposta do subsidio de 350 contos, para a organização em Portugal, dos Campeonatos de Remo da Europa, ha longo tempo pendente do Parlamento, dada a grave situação criada por compromissos internacionais assumidos em nome da Nação, ante todos os paises federados na «Fédération Internationale des Sociétés d,Aviron».

A demora havida na votação da referida proposta, tem agravado sobremaneira o aspecto moral da questão, visto que tratando-se de compromissos mutuos, os paises federados não podem resolver que os «Campeonatos» sejam organizados por outra nação e Portugal, porque esta Federação não está habilitada a honrar o compromisso tomado, não pode oferecer garantias de que o honrará.

Assim, criou-se um espirito de incerteza que não pode prolongar-se decorosamente porque, ainda mais vexatorio e deprimente para o nome português do que recusar-se agora Portugal a organizar os «Campeonatos», seria o facto de, por dilações inexplicaveis á opinião publica estrangeira, se dificultar ou impedir, por exiguidade de tempo, que outro pais realizasse os referidos e importantes certamens.

Impacientemente a F. I. S. A. pede, para obstar tão lamentavel desfecho, que se estabeleça um prazo para uma deliberação definitiva.

Não está na alçada desta Federação fixa-lo e, portanto vem singelamente submeter ao alto criterio o comprovado patriotismo de v.a ex.a a deploravel situação em que o país se encontra, solicitando instantemente, que em nome do Partido que v. ex.a representa no Parlamento, a habilite a tomar uma resolução e transmiti-la ás nações interessadas, certa de que v. ex.a e o seu partido, acima de quaisquer razões de ordem politica partidaria, por se tratar de uma questão nacional, se inspirará somente nos interesses morais e materiais do pais.

Agradecendo desde já uma resposta, tão urgente quanto possivel, digne-se v. ex.a aceitar os nossos mais respeitosos protestos da mais elevada consideração.

Junto encontrará v. ex.a um exemplar da representação dirigida ao Parlemento, comprovativa das vantagens que importa para o país a realisação dos campeonatos.

(aa) Antonio Lino Franco, presidente; José Julio Correia da Silva, secretario».

AS NOSSAS «ESTRELAS»

O que diz a imprensa diaria do Rio de Janeiro

sobre a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral

Maria de Lourdes Cabral—uma das primeiras figuras do nosso teatro ligeiro—está agora obtendo, no Brasil, um enórme exito, de que gostosamente nos fazemos ecó.

Os jornais do Rio de Janeiro, chegados a esta redacção, publicam entrevistas com a brilhante «estrêla», retratos, artigos sobre a sua arte.

Ao acaso, vamos transcrever alguns trechos

MARIA DE LOURDES CABRAL

—por onde os nossos leitores poderão avaliar do triunfo alcançado pela nossa gentil compatriota.

* * *

Rafael Pinheiro—um dos mais notaveis jornalistas brasileiros—escreve na «Vanguarda» um brilhante artigo. São dele estas palavras, a proposito da estreia da revista «Pirão de Areia», no teatro de S. José:

«Na vespera, no ensaio geral, Paulo de Magalhães, abusando do meu «galeguismo honorario», queria, á viva força, que eu conhecesse essa interessante artista. Recusei, como um «gabiru» ressabiado. A gentil «apresentavel» chamava-se «Cabral»... Podia vir, como o outro, descobrir a minha terra. Eu, apenas, a acabava de ver no intervalo dum ensaio. Eu sou má lingua, nisso de criticas...

Na primeira, porém, quando emocionada, embora, pela atmosfera de espectativa com que a sala a esperava, a ouvi cantar a «Carioca», a deliciosa «cortina» que Marques Porto galantemente pediu ao delicioso e grande poeta que é Alvaro Moreyra, não me contive. Aplaudi-a calorosamente, sinceramente, a principio quasi só, com alguns amigos, depois com toda a sala, que, assim, lhe deu a costumeira carinhosa «boa vinda», formal obrigação, ingenita em todo o brasileiro, diante do talento, da graça e da beleza.»

Duas palavras da critica do jornal «A Patria», assinada pelo brilhante jornalista Paulo de Magalhães:

«Maria de Lourdes Cabral, actriz portuguesa, cheia de talento e de graça, dominou desde logo a plateia com os seus numeros «Carioca» e «Ó Maria!»

O primeiro, uma coisa deliciosa, escrita por Alvaro Moreyra—o escritor mais interessante da sua geração—sôbre a musica consagrada de «Valencia», fê-lo Lourdes Cabral com eloquencia, com «panache», com brilho inexcedivel.

O segundo, gaiato e alegre, teve na interpretação da interessante «vedette» lisboeta um sabor todo especial. Lourdes Cabral é, além disto, uma cantora de voz agradabilissima e possue irradiante simpatia pessoal.»

Dum artigo do jornalista português Gastão de Bettencourt, na «Noite»:

«Maria de Lourdes, pelo seu temperamento, pela sua cultura está deslocada na revista. O seu teatro é o «Vaudeville», porque o seu espirito é, como diz o Antonio Ferro, com quem poucas vezes me encontro de acôrdo, verdadeiramente «Vie Parisienne».

Mas embora deslocada, Maria de Lourdes afirma-se, pela vivacidade, pela graça, pela «souplesse», uma artista de plateias cultas cujos pés sabem saltitar no palco, cujo sorriso a espiritualisa toda, tornando-a atraente e simpatica a todo o publico, que diante da sua figura gentil e alegre sente o instintivo desejo de a aplaudir e festejar.

Maria de Lourdes tem um outro predicado que no teatro ligeiro, tem, deve ter grande importancia. Sabe cantar e, graças a uma boa escola e ao seu talento, serve-se da sua voz com propriedade, cantando e interpretando com inteligencia.»

O dr. Hamilton Barata escreve no «Jornal»:

«Ainda agora o Rio de Janeiro hospeda, com desvanecimento, uma grande senhora da aristocracia lusa, uma neta dos marqueses de Tomar, uma dama fascinante pela sua aprimorada educação, pela sua cultura, pela sua inteligencia, que só alcançou plenamente o feliz equilibrio entre as realidades da sua existencia e as inclinações do seu temperamento no dia em que pisou triunfantemente os palcos de Lisboa. E' a sr.a D. Maria de Lourdes Cabral, que presentemente é primeira actriz da Companhia das Grandes Revistas, que está trabalhando no teatro S. José.

Como artista, Maria de Lourdes Cabral é extremamente interessante e talentosa. Suas vitorias no teatro são quotidianas e incessantes. A aristocratica personalidade dessa perfeita senhora é ainda mais dominadora, porém, fóra da scena e das ribaltas, nos salões de que a sua estirpe, a sua distinção e o seu merito intelectual a fizeram para sempre um resplendente ornamento.»

* * *

A revista «Para todos» acompanha o retrato de Maria de Lourdes, da seguinte legenda: «Chegou, sorriu; cantou, venceu. E' a mais carioca das artistas cariocas».

* * *

Tambem foram muito bem recebidas as gentis actrizes Dulce de Menezes, Mily Portela e Ivonne Monteiro, e as coristas que foram de Lisboa para o S. José.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Falcão de Azevedo de Barbosa e Bourbon, D. Arminda de Castro e Silva e D. Leonor Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Antonio da Mendoça de Sousa Cyrne Madureira e Manuel de Carvalho.

A caridade

No Trindade

A favor da benemerita instituição «Hora de arte», fundada em 1922 por um grupo de beneméritos, com o fim especial de proporcionar á classe operaria «Uma hora de arte»; a qual durante estes ultimos anos tem obtido grande numero de adeptos, colaborando nela actualmente valiosas individualidades em destaque nos meios literario, scientifico e artistico, vão realisar os seus fundadores e colaboradoradores uma interessante «matinée» no teatro da Trindade, no dia 26 do corrente, com um programa verdadeiramente sensacional, a que dentro de alguns dias faremos uma larga referencia, sendo o produto destinado á compra de um piano para a «Hora de arte», a fim de serem completadas com musica as «Horas de arte» da classe operaria.

Os bilhetes para este interessante «matinée», que decerto revestirá extraordinario brilhantismo, devem ser requisitados para casa das sr.as D. Joaquina de Saldanha de Ornelas, telefene T. 41, ou condessa de Arnoso, telefone N. 2523.

Uma linda festa

A repetição do magnifico programa da recita infantil de caridade que tanto sucesso obteve na noite de 14 de abril ultimo no teatro de S. Carlos, em que tomou parte um brilhante grupo de crianças pertencentes ás principais familias da nossa sociedade, realisar-se-ha nesse mesmo teatro, em «matinée», no fim do corrente mez, devendo os bilhetes para este espectaculo serem requisitados para casa da sr.a D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4063.

Noites de arte

No Trindade

Como previamos, revestiu um extraordinario brilhantismo a recita de ontem neste elegante teatro, onde se estreou a celebre companhia do maior actor espanhol generico da actualidade, Ernesto Vilches, que na peça «Amigo Teddy» teve ocasião, perante um publico selecto, de evidenciar as suas brilhantes qualidades de talento. Este ilustre artista faz-se acompanhar de um notavel grupo de elementos que formam o melhor conjunto que nos tem visitado nestes ultimos anos, salientando-se, sobretudo, sua esposa, a insigne artista Irene Lopez Heredia.

Na assistencia ao espectaculo, recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame Padilla e filha; madame Iraizoz, madame Koren, madame Baezo, Condessa de Taboeira, Viscondessa de Alverca, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Eulalia Sellés de Sande e Castro, D. Antonia Ferreira Pinto, D. Sofia Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Margarida Chaves de Santos e Silva, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria de Andrade Macieira e filha; D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Filipa de Sá do Amaral Coelho, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria de Oliveira Reis, D. Assunção Morales da Camara (Ribeira Grande), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Alice de Assis Furtado de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Mary Terras Joly, D. Deolinda Galhardo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Rosa Barroso de Moraes e filha; D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Ester Levy Mendes, madame Rey Colaço, D. Amelia Colaço Robles Monteiro, madame Josuah Benoliel e filha; D. Lyce Abecassis Seruya, D. Maria Cristina Cantillo, D. Julia Seruya, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Casamentos

Pela sr.a D. Laura da Silva Ponce, foi pedida em casamento para seu filho Fernando, distinto alferes de artilharia, a sr.a D. Ema da Soledade Jervis Pereira, gentil filha da sr.a D. Ema de Albuquerque Jervis Pereira e do sr. dr. Antonio Aluizio Jervis Pereira, já falecido.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Realisou-se ha dias o casamento da sr.a D. Leonilde Cora de Macedo e Santos com o sr. Jaime de Vasconcelos Serpa Quaresma.

Os noivos partiram para o Estoril a passar a lua de mel.

Doentes

Num quarto particular do Hospital de S. José, foi ontem operado duma apendicite, encontrando-se felizmente bem, o menino Antonio Maria Mota Marques Ferreira de Castro, filhinho da sr.a D. Margarida Mota Marques Ferreira de Castro.

Tauromaquia

A corrida da Moita

No proximo domingo, serão lidados, na Moita, 8 touros de Santos Jorge pelo notavel cavaleiro D. Ruy da Camara e por bandarilheiros amadores distintos, como D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança (Lafões), Malhou da Costa, etc.

Os forcados são os de Setubal.

Haverá comboios e vapores especiaes, chegando o que parte de Lisboa ás 8 h., antes da entrada dos touros.

Trabalho e Progresso

Lisboa é presentemente a cidade da vertigem!...

Por todos os lados, mórmente, nas principais arterias da cidade, o «businar» dos «taxis» e camions é ensurdecedor, dando-nos, por vezes, a impressão que nos encontramos em pleno Paris ou nas grandes cidades «londrinas»; onde se torna perigosa a passagem dos transeuntes, tal a quantidade dos diversos meios de viação que constantemente crusam em diferentes direcções.

Decididamente, o periodo da rotinice acabou.

Caminha-se a passos agigantados para o progresso. Ainda bem.

Todos os dias encontramos na nossa frente novas iniciativas, algumas das quais temos registado nas nossas colunas, e hoje surge-nos uma que não podemos deixar passar, como as outras, sem referencia especial.

Trata-se do conhecido industrial de transportes Raul Galamas, com escritorio na Rua da Victoria, 10, onde se encontra instalado um magnifico serviço de transportes e que, póde-se afirmar, é modelar.

Com um pessoal habilitado e da maxima probidade, aquele nosso presadissimo amigo encarrega-se, por meios rapidos, da mudança de mobilias na cidade e para fóra de Lisboa, despachos nos Caminhos de Ferro, etc., etc.

Todos aqueles que necessitem dos serviços dessa especialidade, muito tên a lucrar—e sem intuito de réclame—encarregando esta Empreza da sua execução, pois que não só encontram a certesa que serão servidos com a maior economia, mas tambem com a maxima honestidade.

Recomendar a casa Raul Galamas é desnecessario—porque ela indica-se por si propria, sendo aquele nosso amigo o agente transportador duma distinta clientela.

Prevenção

Para os devidos efeitos se previnem todas as pessoas de bom gosto que os mais artisticos retratos são os que se fazem na Photographia Bobone, rua Serpa Pinto, 11, desta cidade de Lisboa.

Uma exposição

Todos os dias é visitada por centenas de pessoas a admiravel exposição permanente de retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e molduras nacionais e estrangeiras da «Photagraphia Inglesa», de J. & M. Lazarus, na rua Ivens, 59—incontestavelmente o nosso primeiro estabelecimento fotografico.

DR. ARMANDO NARCISO

Medicina, tuberculose e sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°

(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

Bal-Tabarin Montanha

No elegante *cabaret* do Bal Tabarin Montanha, na rua da Gloria, 57, continua fazendo grande sucesso a notavel coupletista Solita Sanahuja, que todas as noites é delirantemente aplaudida nas suas maravilhosas canções.

Tambem têm sido muito aplaudidas a simpatica coupletista La Pompadour e a elegante bailarina Krusk.

Ceias-concerto

das 22 ás 2 horas

ESCOLHIDA FREQUENCIA

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

A EXPOSIÇÃO

de retratos «Carvão» e outros generos de photographia artistica provam bem que é a Photographia Brasil a melhor casa do seu genero em Lisboa.

Rua da Escola Politecnica, 141

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

SONETOS

NOVA poetisa que se estreia

Beatriz Machado é uma joven poetisa que se estreia e cujos versos têm o seu principal encanto na dôce ingenuidade que os dita.

Numa edição fóra do mercado, acaba Beatriz Machado de publicar um livrinho de *Sonetos*, do qual transcrevemos alguns ao acaso:

TRANQUILIDADE

Que socego! Que paz, a deste instante.
E' muito tarde, quasi madrugada...
Um silencio profundo, impressionante.
Todos dormem... Só eu sou acordada.

Nenhum ruido prox'mo ou distante
Se ouve nesta hora socegada.
Inda ha estrelas no ceu, mas hesitante
Já diviso, ao nascente, a alvorada.

Fico-me a contemplar embevecida
Neste momento de tranquilidade
Uma cidade inteira adormecida.

Quero tambem dormir e na verdade
Se adormecer e assim perder a vida
Deixarei este mundo sem saudade.

MADRUGADA

Já diminue o brilho das estrelas
Que não se vêem quasi scintilar...
O ceu muda de tom... Vai começar
A tingir-se de côres rosadas, belas...

A estrela d'alva, apenas, a brilhar...
Côres d'aurora, purpureas, são aquelas
Que ora vejo no ceu e pódem vê-las
Aqueles que souberem madrugar.

Já se aproxima o sol... E' quasi dia...
E uma aurora d'abril serena e linda
Um dia formosissimo anuncia.

A madrugada não findou ainda
Mas a luz que chegou trouxe alegria
E a terra despertou á sua vinda.

MANHÃ DE PRIMAVERA

Manhãs de primavera, luminosas,
Fazem esquecer a treva, a noite escura...
O orvalho beijando lindas rosas
Tem menos brilho, tem menor frescura.

As flôres ostentam belas côres mimosas
A brisa passa, leve, com brandura...
Horas serenas... Horas deleitosas...
Esquecem longas horas d'amargura.

Já findou a ridente madrugada
O sol resplandecente n'atmosfera
A' terra envia a sua luz dourada...

Se a nossa vida fôsse, quem nos dera!
Sempre bela, risonha, socegada
Luminosa manhã de primavera?...

MIRAGEM

Olhei e pude ver a minha imagem
No rio que sereno repousava
Nem de leve sequer sentindo a aragem
E nada então nas aguas se agitava.

Reflectindo o que havia pela margem
Os choupos e os salgueiros duplicava
Surpreendente efeito da miragem
Ilusão que prendia e deslumbrava.

Mas, de repente, o vento que passou
As aguas tão quietas agitou...
E as imagens vi logo destruidas.

Se algumas vezes, louca fantasia
Eu julguei que a ventura me sorria
Fôram miragens... Ilusões perdidas.

Rendas de Bilro
Bordados, almofadas artisticas, ultimas novidades, aos melhores preços.
R. Viriato, 15 r/c. Esq. (á Avenida Fontes)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Cabelos Cortados" de Luiz de Oliveira Guimarães transcreve-se um capitulo

Do novo livro — «Cabelos Cortados» — do nosso distinto camarada Oliveira Guimarães, que, como raros, tem o segredo da prosa delicada, cultivando o futil e o mundanismo com um penetrante traço de ironia, transcrevemos um capitulo, ao acaso, no qual se assinala o espirito gracioso e leve do autor da «Arte de conhecer mulheres».

E' uma edição elegante, com uma capa inconfundivel de Alfredo Morais.

Em casa de M.me Rose. Quarto de toilette cheio de espelhos, de rendas, de frascos de essencia, de mil apetrechos galantes. Uma nuvem de perfume adeja no ar. M.me Rose, vinte e três anos, vestida de azul, recostada numa cadeira alta, a cabeça ligeiramente descaída para trás, vai entregar-se, pela primeira vez na sua vida, nas mãos dum cabeleireiro — ela que só conhecia as mãos da cabeleireira, da modista, da criada de quarto e do marido.

Cabeleireiro — V. Ex.ª prefere redondo ou em bico?

M.me Rose — Como se usar mais.

Cabeleireiro — Talvez em bico. E' mais *raffiné*. Vai á maravilha em certas cabeças...

M.me Rose — *(sentindo a primeira tesourada)* — Acha que não vou ficar muito feia com o cabelo cortado?

Cabeleireiro — Oh! Por quem é!

M.me Rose — Se soubesse o que eu hesitei antes de me resolver a cortá-lo! Pensei, tornei a pensar, olhei-me não sei quantas vezes, ao espelho... Toda a gente insistia comigo, as minhas amigas, as amigas das minhas amigas, meu marido...

Cabeleireiro — O marido de V. Ex.ª tambem?

M.me Rose — Sim. Porquê?

Cabeleireiro — E' que muitos maridos não gostam que as mulheres cortem o cabelo.

M.me Rose — Porque é feio?

Cabeleireiro — Não.

M.me Rose — Então porquê?

Cabeleireiro — Porque... é bonito de mais.

M.me Rose — Confesso que não percebo.

Cabeleireiro — Se V. Ex.ª me permite... E', que dizem que as mulheres ficam com a cabeça muito leve.

M.me Rose — E será assim?

Cabeleireiro — Não sei.

M.me Rose — Como usa o cabelo cortado talvez soubesse!

Cabeleireiro — Mas não sou mulher, minha senhora. — Não sei.

M.me Rose — A verdade é que a moda pegou em toda a parte.

Cabeleireiro — Absolutamente. Lisboa então está cortando imenso os cabelos. V. Ex.ª não faz uma pequena ideia! Uma media de sessenta e cinco por dia... Os cabeleireiros de senhoras não têm mãos a medir. — V. Ex.ª prefere mais cortado dos lados?

M.me Rose — *(vendo-se ao espelho)* — Talvez um pouco mais, sim. — E' realmente curiosa a opinião dos maridos a respeito da cabeça das mulheres...

Cabealeireiro — De alguns: não de todos. O marido de V. Ex.ª por exemplo, é uma excepção — V. Ex.ª quere que eu apáre mais á frente ou estará bem assim?

M.me Rose — *(vendo-se de novo ao espelho)* — Um pouco mais, sim.

Cabeleireiro — Na America, por exemplo, para evitar conflitos que se têm dado, certos cabeleireiros não cortam o cabelo ás senhoras sem um atestado dos maridos...

M.me Rose — E dos amantes?

Cabeleireiro — Não me atreveria a dizer tanto.

M.me Rose — Conheço muitas senhoras que se estivessem na America...

Cabeleireiro — ?

M.me Rose — Precisavam de dois atestados.

Meia hora depois M.me Rose de cabelo á Garçonne puro, espera, num alvoroço, que o marido chegue. A certa altura o marido entra. Sensação. Imprevisto.

M.me Rose — Gostas, meu amor?

O marido — Como tu estás mudada, filha!

M.me Rose — Para melhor ou para pior?

O marido — Ainda não sei. Havemos de vêr.

M.me Rose — Diz para melhor, para para muito melhor. Toda a mulher que quere reagir contra a velhice corta o cabelo. E' bonito, é gracioso, é moderno. E' ser criança outra vez.

O marido — Já usavas a saia pelo joelho.

M.me Rose — Por isso mesmo. Cabelos curtos, saias curtas — é a vida. — Anda, dá-me um beijo.

O marido — Pronto.

M.me Rose — Sinto-me outra, mais fresca, mais alegre, mais mulher! Apetece-me, sabes, vestir umas calças de homem.

O marido — Uma loucura.

M.me Rose — Olha lá, tens cigarros?

O marido — Tu endoideceste, Rose! Tu a fumar?

M.me Rose — Tens ou não tens?

O marido — Não.

M.me Rose — E' pena — E charutos?

O marido — Ainda menos.

M.me Rose — Amanhã traz-me duas caixas.

O marido — De charutos?

M.me Rose — Uma de charutos e outra de cigarros:

O marido — Vamos, tem juizo.

M.me Rose — Como nunca.

Cinco minutos depois M.me Rose conversando ao telefone com M.elle Pom-pom.

M.elle Pom-pom — Onde apareces?

M.me Rose — No *Monumental*.

M.elle Pom-pom — Tu, no *Monumental?* Endoideceste, Rose.

M.me Rose — No *Monumental*. Já disse.

M.elle Pom-pom — No *Monumental*, não, Rose, isso não.

M.me Rose — Então aparece no cabeleireiro...

M.elle Pom-pom — No cabeleireiro? Para quê?

M.me Rose — Para cortares o cabelo á Garçonne?

M.elle Pom-pom — Não gosto.

M.me Rose — O cabelo e a moral. Estás com a moral muito crescida... Já se não usa essa senhora com tranças, filha...

M.elle Pom-pom — E que diz teu marido ás tuas novas ideias?

M.me Rose — Por enquanto nada. Os maridos são sempre os ultimos a saber!

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

VERSOS

DOIS sonetos de José S. Rau

I

Depois duma saudade, outra saudade.
Vem atraz dum prazer, outro prazer.
E se um divino amôr de nós se evade,
Outro divino amôr nos faz sofrer.

Isto, que abrange toda a humanidade,
Isto, que toda a gente tem que ser
Com maior ou menor intensidade,
No fim de contas, isto é que é viver!

Pois filha da alegria ou da desgraça
A vida passa e torna, enquanto passa,
Os dias de hoje aos de ontem semelhantes.

E' sempre a mesma coisa e, senão, vêde:
Aquela fonte em que eu matei a sêde
Continua a dar agua como dantes!

II

Amar a vida com furôr, — amar
Sentir, compreender, — ancia bemdita —
Que a beleza é o sonho que palpita
Na relumbrancia dum profundo olhar!

Ser um colar de beijos... um colar
Que adorne o corpo a uma mulher bonita,
E ser tambem a lagrima infinita
Que Deus nos deu para poder chorar!

Amar... se apenas isto sempre dura...
Amar... se apenas isto é que é ventura
Eternamente para nós, talvez,

E' viver pelo amôr sereno e forte,
E amar ainda, no estertor da morte,
Como se amou pela primeira vez!

José S. Rau

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Um grande "film" d'arte

Charlie Chaplin (Charlot)

o genio da cinematografia, protagonista do grandioso filme tragico-comico «O Peregrino» actual sucesso do Tivoli.

☞ ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 (Carro da Graça, paragem Santa Luzia)
Grande Exposição Regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louças portuguesas, Rendas de Peniche e Villa do Conde

A Cidade

Atenção!!!
Grande baixa de preços!
Os melhores almoços e jantares só no Restaurant Bomjardim, T. de Santo Antão, 9 e 11. Aceitam-se comensais
Nova gerencia.

Chá das cinco

Carta a Vocelencias

Mal imaginava eu, minha gentilissima leitora, que aquele inofensivo e despretencioso «Chá das cinco», em que lhe aconselhava a pratica de alguns «sports» domesticos, havia de provocar tão grande celeuma entre a juventude feminina que pratica o volante, o «ténnis» e o «golf».

Quem supunha que haviam de cair sobre a minha pena humilde alguns adjectivos feios e improprios da esmerada educação que vocelencias receberam no seio da familia!?

De resto, eu tinha inspirado os meus pequenos conselhos em meia duzia de linhas duma pagina feminina, que diziam, textualmente:

«O trabalho caseiro, metodicamente desempenhado, é um excelente exercicio fisi-

co. Deve-se, por isso, recomenda-lo ás nossas elegantes, sobretudo ás que revelem tendencias para engordar em excesso.»

Ouça, portanto, minha gentil admiradora, cujo lapis traçou o elegante «croquis» que ilustra esta cronica:

Eu não pretendo—Deus me defenda!—enclausurar a mulher na familia, nem tornar o lar inabitavel ás pessoas de bom gosto. Prefiro a mulher na rua, alegre e confiada, durante as horas em que o trabalho domestico não reclame a sua presença em casa. E tambem me parece melhor vê-la a passajar as meias de seda do marido, do que vê-la a disputar as meias-finais duma partida de «tennis».

Vocelencia cita Lenglen. Meu Deus! Se o mundo feminino fôsse apenas constituido por Lenglens, os homens não teriam remedio senão meter uma bala na cabeça, ou seguir o exemplo dalguns jovens elegantes que detestam vocelencias. . E eu confesso, sob palavra de honra, que leio a Biblia e procuro cumprir os sagrados mandamentos da lei de Deus.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	2$82
Paris	—	$57,5
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$59
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$37
Italia	—	$76
Brasil	—	2$95
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$75
Berlim	—	4$65
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	585$00
» 6 1/2 0/0 1923	538$50
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	440$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—

AS INICIATIVAS DA CAMARA

A festa dos jardins da cidade de Lisboa

realisa-se com grande brilhantismo

no proximo mês de junho

Lisboa possue 48 jardins.

«Jardim á beira mar plantado», nenhuma capital, como Lisboa, realiza em plena primavera, o milagre das flores.

Com intuitos beneficentes, a Camara Municipal, ligada a uma Comissão onde se encontram representantes de todas as classes, promove de 6 a 13 do mês dos Santos populares, a Semana dos Jardins, com a colaboração decidida da Liga dos Amigos dos Hospitais.

E' uma iniciativa cheia de beleza e de encanto, que vai trazer á cidade uma grande animação, e quebrá-la desta tristeza politica, na qual se consomem durante o ano tantas pessoas, cujo espirito é digno de melhor sorte.

Milhares de pessoas virão a Lisboa nesses dias, visto que as companhias de caminhos de ferro concedem importantes reduções de bilhetes.

Eis uma parte do programa das festas, nas quais se incluem duas grandes corridas de touros, em que se apresenta o elegante cavaleiro espanhol—revolucionador dos processos do toureio a cavalo—D. Antonio Cañero:

Domingo, 6—A' tarde, concurso de 7 jardins municipais com 3 premios oferecidos pela C. M. L.; corrida de automoveis no Campo Grande, promovida pelo «Diario de Noticias»; lançamento de 5 000 balões no mesmo local. A' noite, sarau de gala em S. Carlos, promovido pela Liga dos Amigos dos Hospitais, sob a direcção do maestro Fernandes Fão; musica e festejo na alameda de S Pedro de Alcantara.

Segunda, 7—A' tarde, concurso de montras e janelas, promovido pelas Associações Comercial e dos Lojistas, com premios ás melhor ornamentadas. A' noite, arraial minhoto no jardim do Campo de Sant'Ana.

Terça, 8—A' tarde, «certame» de bandas no Jardim Zoologico, havendo exposição de animais, de flores, de plantas e com o concurso das bandas da Guarda Republicana, Marinheiros, Policia e Bombeiros. A' noite, simulacro de incendio no Rossio e continuação do arraial no Campo de Sant'Ana.

Quarta, 9—A' tarde, Parada de Bombeiros na Avenida da Liberdade. A' noite, sarau no Coliseu dos Recreios, promovido pelo jornal «O Seculo».

Quinta, 10—De manhã, regatas no Tejo, sob o patrocinio do Club Naval de Lisboa. A' tarde, desafio de «foot-ball», promovido pela Associação Foot-Ball e tourada de gala no Campo Pequeno. A' noite, festa de arte no Jardim da Estrela.

Sexta, 11—A' tarde, concurso hipico. A' noite, continuação das festas no Jardim da Estrela.

Sabado, 12—A' tarde, desafio de «foot-ball», sob o patrocinio da Associação de Foot-Ball, com uma taça oferecida pelo jornal «O Seculo». A' noite, festas populares nos mercados de Belem, do Matadouro e Praça da Figueira.

Domingo, 13—A' tarde, batalha de flores na Avenida da Liberdade, com o concurso das Associações Comercial e dos Lojistas, que apresentarão carros ornamentados, assim como a C. M. L. A' noite, tourada no Campo Pequeno e continuação dos festejos populares nos mercados.

O *Diario de Lisboa* prestará ás festas dos jardins todo o seu concurso, e faz votos para que esta iniciativa, a que estão ligados o «Diario de Noticias», «O Seculo», o governador civil, a Liga dos Hospitais, as juntas de freguesia e outras entidades, obtenha o maior sucesso beneficiente e citadino.

UM PROGRAMA INTERESSANTE

As estreias que se anunciam e o grande exito de ontem

Os que ontem esperavam ver satisfeita a sua ansiedade de apreciar os celebres «azes» da canção argentina Amato e Alma Argentina, só ámanhã terão esse prazer. Dificuldades de despacho de bagagens na fronteira impediram que os afamados artistas chegassem a Lisboa, como se havia combinado, e, consequentemente, a sua anunciada estreia. E' uma demora forçada que a todos contrariou e de que a empreza culpa alguma teve.

Emfim, ámanhã os veremos. O espectaculo de hoje, sem duvida, interessante, cumprir-se-ha com os numeros do esplendido dueto de bailados e canções internacionais, Amorós e Flôr de Liz (esta ultima, uma senhora da alta sociedade, que se dedicou ao genero de «Music-hall»), que obtiveram um indiscutivel e formidavel exito; dos do endiabrado dançarino americano Becerra, da aplaudida cantora de fados Lucia Fernanda e da festejadissima bailarina Conchita Dorado, deliciosa na sua formosura e arte como executa os mais complicados «passes». Conchita Dorado tem hoje a sua penultima noite.

Para breve anunciam-se grandes estreias, estando já marcada para sabado a da celebre «vedeta» Isabelita Ruiz.

Jaime de Balsemão

Está prestes a sair o ultimo livro de Jaime de Balsemão: «Memorias sem fim d'um homem sem nome», obra prima da literatura portuguesa. Edição numerada.

NO TEATRO SALÃO FOZ

O dueto Cauppers-Côrte Real e a orquestra "Foz Band"

O Foz está explorando as variedades, em «matinées» e «soirées», com um cartaz que justifica plenamente as enchentes que vem registando diariamente.

Assim, além dum «film» de Arte, a abrir o espectaculo, tem os bailados da formosissima artista francesa Line Desroses e da notavel «pareja» espanhola Dresnas de Montenegro, o celebre artista musical Selvaggio, eximio tocador do xilofone, e, como «fim de festa», o admiravel dueto português Guilherme Cauppers-Maria Côrte Real, em «couplets» portugueses, franceses e ingleses.

Durante todo o espectaculo, toca a «Foz Melody Band», magnifica orquestra portuguesa de «jazz», que é sempre e justamente muito aplaudida.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

CURÍA
Palace Hotel
O hotel com as mais grandiosas instalações de Portugal.
350 quartos com todo o conforto moderno.
ABRE A 1 DE JUNHO

COMPANHIA HESPANHOLA

A interpretação da peça "O amigo Teddy" pelo actor Ernesto Vilches

A estreia do extraordinario actor Ernesto Vilches e da sua esplendida Companhia excedeu toda a espectativa e tudo que, de tão moderno comediante e de tão admiravel elenco, se escreveu para a publicidade da sua vinda a Portugal.

Os portugueses que foram á Trindade, sem o proposito «snob» que garante a assinatura das Companhias francesas, rotuladas dum nome e falhas de conjunto, viram com surprêsa iniciar-se a representação com um grupo elegantissimo de artistas jovens, dialogando naturalmente, sem auxilio de ponto, com modernissima compreensão do mundo e dos novos processos de representar.

E os espectadores, maravilhados, foram assistindo á entrada das primeiras figuras, grandes nomes do teatro espanhol, terminando com a aparição de Ernesto Vilches, soberano de caracterisação e detalhes, riquissimo de composição e promenores, provocando no final da sua primeira scena uma ovação expontanea e inedita em Portugal, onde, ao contrario do habitual em Espanha nos «mutis» famosos, se costuma aguardar o final dos actos para o aplauso.

Ao terminar o primeiro acto explodiram palmas delirantes que se repetiram mais de uma vez, obrigando o pano a subir repetidamente e tendo continuação nos comentarios entusiastas que o espectadores faziam nos corredores, celebrando o exito triunfal de Vilches e da mais completa companhia estrangeira que têm vindo a Lisboa.

Nos actos seguintes o agrado subiu na proporção do interesse do «Amigo Tedy», que Andrés Rivoire e Tristan Bernard escreveram e que Ernesto Vilches arranjou com as suas superiores qualidades de homem de teatro.

O protagonista, um americano cuja sinceridade se não adapta á educação europeia, foi admiravelmente marcado por Vilches que, atravez de uma leal intriga para casar com a «mulher casada», que ele sabe infeliz, deu com surpreendente verdade o comico e torturante suplicio de saber que existem as palavras que desejaria empregar sem contudo as conhecer e obrigado a modifica-las disparatadamente.

Iréne Lopez de Heredia, compoz deliciosamente uma figura muito femenina e desamparada da ternura que ambiciona. Foi elegantissima em todos os actos e deliciosa de sentimento no final da peça.

Maria Lopez Martinez, Manolita Ruiz, Asuncion e Carmen Camaréro, Angelita Benitez e Carmen Arroyo, foram adoraveis de espirito e bom tom. Espantaleon, Vico, Cantéra e Perchicot realizaram explendidamente os seus tipos contribuindo para um conjunto soberbo em que não faltou a nota exotica de dois criados flagrantemente americanos.

A noite de ontem iniciou uma serie de ineditos exitos que vão ter nos proprios espectadores a melhor publicidade.

Eis a desassombrada impressão do cronista que cede a critica a quem de direito, o dr. Jorge Faria, que para ver Vilches, abandonou o seu retiro de Vila do Conde.—*R. P.*

José de Arruela

Devido ao seu estado de saúde, deixou a defesa do sr. dr. Antonio Bandeira, partindo brevemente para Pau, o sr. dr. José de Arruela, que é substituido, nesse encargo, pelo sr. dr. Antonio Bourbon.

CARIL—TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O Restaurant
DO
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos,
e está aberto toda a noite

A Cidade

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
DOENÇAS DE SENHORAS
CLINICA GERAL
R. GARRETT, 74-1.º — 4 ás 5,30
Telefone C. 4186

CONCERTO DESCONCERTADO

O "Jazz-band,, do baile de São Carlos e a pavana do fim da festa

Ha que fazer uma rectificação ao informe publicado hoje pelo nosso colega *Diario de Noticias*, ácerca do toque de pavana que se fez ante-ontem no Largo de S. Carlos á saída do baile de caridade: o preto da orquestra, é branco e toca «Jazz-band»; o concerto, que ía desconcertando o «Jazz-band» foi determinado por um pontapé de improviso na pele esticada do bombo.

Os musicos, rapazes conhecidos e de bom porte provado, só desafinaram quando um grupo de bailarinos lhes agrediu fóra de tom e de compasso o instrumento da pancadaria.

Pelos modos, os agressores, á hora tarda da manhã em que o acontecimento ocorreu, estavam mais precisados de amoniaco que de musica; e daí o chinfrim que lhes custou quatro dias de prisão remiveis a dinheiro na equivalencia de 20 escudos por cabeça.

O caso, contado por duas testemunhas oculares — uma delas o violino sr. A. Soares que tambem entrou na «pavana» — passou-se assim:

—Um menino, que se embriagára com agua de Vidago, quiz exibir a alturas tantas do baile a sua virtuosidade pianistica. Consentiram-lh'o. O sr. Antonio Santos — o preto de verdade — que não toca «Jazz-band» mas piano, deu-lhe o logar.

Começou o pianista de acaso a funcionar, e deu a um outro dos meninos para fingir de «jazz-bandista»:

—Pum! — Pontapé no bombo.

Repreenderam-no, naturalmente, por fazer dos pés maçaneta. E ele:

—Pum! — outro «schoot» na pele do instrumento.

Os musicos entraram no desconcerto apitando. E logo ali se acertou na pavana de remate.

—Lá fóra afinaremos as cordas! Vocês estão aqui para o que a gente quizer.

—Isso, virgula! — protestou o jazz branco.

—Tanto, não! — indignou-se o piano preto.

A' saída, como o prometido era devido, apareceram cerca de 30 a 40 executantes a fazer o acompanhamento aos solistas da pancadaria.

Houve sólos, duetos, e tercetos de lambada, na qual os musicos profissionais não perderam seus creditos; e, surgindo a policia, fôram os sinfonicos parar ao Governo Civil onde logo acorreram as familias a valer-se de empenhos para levár a partitura a cada sem embaraços de maior.

O sr. major Rodrigues aguentou os partes com uma rijeza de batuta absolutamente notavel, com uma imparcialidade que é exemplo de juizes. Resistiu ás influencias, contou a historia de um major que tocava violino e esteve uma vez na Curía; o preto do piano manifestou-se de opinião que, para tocar por aquele preço, antes queria fazer arte nos cafés fadistas da Mouraria; o saxofone pegou-se de razões com um bailarino, e acabou tudo em bem, só se lamentando o violino sr. A. Soares de ter ficado com uma colcheia pendurada do nariz, e o sr. A. Santos de lhe terem escrito á mão uma semifusa num olho.

E... foi assim.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

O CONFLITO COM OS ESTUDANTES

A greve academica ameaça eternisar-se se o Parlamento não tomar uma atitude decisiva

O movimento de protesto das escolas superiores está tomando um aspecto novo, que ameaça generalizar-se a todo o país. Apesar da Faculdade de Direito se ter pronunciado ontem contra a greve, por uma pequena minoria, outras escolas se lançaram no movimento, como a Faculdade de Sciencias, que aprovou uma moção de protesto «contra o desleixo a que os poderes publicos votaram a instrução». E, apesar duma consideravel minoria não ter dado o seu voto á moção, todos os estudantes acataram as resoluções da assembleia geral, não tendo comparecido nenhum aluno nas aulas.

Quanto aos estudantes de Direito, cuja assembleia decorreu ontem tumultuariamente, dizem os futuros jurisconsultos que algumas das reclamações dos alunos do Instituto Superior de Comercio, como seja a preferencia á carreira consular, colidem com os seus interesses, que se encontram igualmente protegidos por lei.

Como se sabe, o conflito academico já dura ha quatro meses, tendo declarado até hoje a greve os Institutos Superiores Tecnico, de Comercio e de Agronomia, as Faculdades de Sciencias e de Letras, os Institutos Industrial e Comercial e agora, duma maneira geral, a Academia de Coimbra.

O aspecto que o movimento academico está tomando é grave. O sr. ministro da Instrução fez, ha dias, declarações ao *Diario de Lisboa* e nessas declarações pôz a questão com clareza. Foi constituida uma comissão de reitores, directores de Faculdades e professores, que apresentou o seu trabalho.

Mas como esse trabalho implica alteração ás leis em vigor, o caso depende do Parlamento, onde o governo apresentou uma proposta de solução para os dois casos que deram origem á greve: o recrutamento de professores e o titulo de engenheiro.

Ora, as reclamações dos grevistas colidem entre si, São aspirações de algumas escolas contra os interesses criados de outras escolas. E' uma greve contra os abusos cometidos por certos ministros, que não têm respeitado a lei, nem as preferencias que a lei concede para o acesso a determinados logares.

A greve alastra, eterniza-se — é o ano já vai perdido para centenas de estudantes. O Parlamento tem que tomar uma resolução imediata sobre o assunto, em vez de perder o seu tempo a provocar tumultos e a bater com os tampos das carteiras. O sr. ministro da Instrução, a quem não falta bom senso e desejo de resolver o assunto a favor das justas aspirações academicas, tem que tomar a atitude a um tempo prudente e energica que o caso requere.

Quanto aos estudantes — sômos obrigados a dizê-lo —, lançando-se em novas greves que só ajudam a complicar a questão e não a simplificá-la, estão prejudicando a sua carreira, e, porventura, a solução final do conflito. São estas as considerações que a prudencia aconselha.

A ATITUDE dos estudantes da Faculdade de Direito

Ao sr. Campos Coelho, delegado da Faculdade de Direito á Federação Academica, preguntámos hoje:

—Qual o motivo porque a assembleia dos estudantes de Direito não aprovou a sua moção de declaração de greve?

—Confesso que desconheço os motivos que levaram alguns alunos da Faculdade a tomar semelhante atitude, visto que nenhuma razão de ordem moral ou intelectual apresentaram em defeza do seu ponto de vista. E' certo que a votação se fez, mas no meio de grande tumulto e estando suspensos os trabalhos, não representando o seu resultado a verdade da eleição. Isso deu motivo a protestos que não foram ouvidos, pois o resultado da votação representa uma afronta aos nossos sentimentos de camaradagem.

Em virude do que se passou, o sr. Campos Coelho pediu a sua demissão dos cargos directivos que ocupava, dizendo-nos que a atitude tomada por alguns dos seus camaradas era impropria de rapazes que devem ser generosos e elevados nos seus sentimentos.

E acrescentou:

—Resta-me, como ultima satisfação, que muitos dos que ontem regeitaram a minha moção, mostram-se arrependidos, tendo sido instado para que convoque nova assembleia.

* * *

—E o que tenciona fazer?

—Resignar-me diante do resultado da votação, que deu a vitoria a uma hipotetica maioria, desprezando a voz da razão e da Justiça. Aos que assistiram áquela desagradavel reunião direi que o verdadeiro espirito dos estudantes de Direito está, neste momento, com os nossos colegas em greve, em sinal de camaradagem, e de protesto pela atitude dos poderes publicos.

"SEMPRE FIXE" passa a vender-se a $50

A Administração do «Sempre Fixe» não podendo empregar o papel especial encomendado, e que não chegou ainda á Alfandega, resolveu baixar para $50 (cinco tostões) o preço de cada numero.

Corresponde a Administração ao seu objectivo de servir o publico, agradecendo ao mesmo tempo o extraordinario e imprevisto exito que assinalou a aparição do «Sempre Fixe».

UM FESTIVAL para os pobres de Lisboa

O sr. dr. Barbosa Viana, ilustre Chefe do Distrito, conhecedor da dificil situação em que se encontram os asilos, albergues e assistencias de Lisboa, por motivo da horrivel carestia da vida, pensou imediatamente na organização de saraus, touradas e outras diversões, para com o seu produto auxiliar essas instituições, que tanta protecção dispensam a velhos e crianças e que é necessario que não fechem as suas portas.

Tal não sucederá, porque ó sr. Governador Civil, que possue uma bela alma de português, não o consente, tendo chamado a colaborar no seu pensamento um grupo de pessoas praticas na organização de festas de caridade, podendo ter-se a certeza de que essas festas, a primeira das quais se realiza brevemente no teatro de S. Carlos, serão brilhantissimas.

Pelos teatros

Mercedes de Almeida

Mercedes de Almeida, que é uma artista de merecimento e um dos melhores elementos da companhia do teatro do Gimnasio, realisa amanhã neste teatro,

MERCEDES DE ALMEIDA

a sua primeira festa artistica, decerto que com uma casa cheia de espectadores. Representa-se a peça «O Rosario», de Bisson, em que a festejada tem um papel graciosissimo, que desempenha com a maior distinção.

Ernesto Vilches

Ernesto Vilches interpreta hoje no teatro da Trindade, a sua maior creação artistica, «Wu-Li-Chang» (mister Wu), em que é assombroso de verdade e de elevação artistica. Amanhã, em 3.ª recita de assinatura, representa «El eterno D. Juan», 3 actos de Leon Ditrichetien, adaptação de Frederico Reparaz, cuja distribuição é a seguinte:

«Mari Waren», Irene Lopes de Heredia; «Giulia Ricciardi», Ana Leyva; «Fran Trelier-Breimbrich», Maria Lopez Martinez; «Bianca Sonino», Maria Victorero; «Jean Paurel», Ernesto Vilches; «Carlo Solino», Antonio Vico; «Stapleton», Ramiro de la Mata; «Mario», Nicolas Perchiton; «Maestro Rossi», Julian de la Cantera; «Herre Muller», Juan Espantaleon; «Famaldy», F. Andrade; «Dr. Stetsen», Alejandro Navarro; «Sparapani», Conrado Tomé; «Posansky», Navarro; «Werd», E. Nunez; «Cari Losseck», Alfredo Arrovo; «Um criado», Francisco Vilches.

Atraz do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá hoje o seu segundo espectaculo em Setubal, com a comedia «O homem das 5 horas». Despede-se ámanhã com a peça «A Exilada». Depois da «tournée» reaparecerá em Lisboa no dia 28, em festa de Joaquim Almada, com a peça «O homem das 5 horas».

— Vai realizar dez espectaculos no Teatro de S. João, do Porto, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Os ensaios desta companhia continuam no Salão do Tivoli.

—Sóbe hoje á scena, no Teatro Apolo, a peça «Amor de Perdição», continuando os ensaios da peça «Othelo», para festa artistica do actor Rafael Marques.

— Está organisada completamente a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, constituida por treze figuras, incluindo o ponto e o respectivo mestre de scena.

—Ernesto Vilches traz consigo um precioso album, onde se leem as mais elogiosas dedicatorias, algumas firmadas pelos nomes mais representativos da literatura e da poesia de todo o mundo, sendo uma das paginas coberta de assinaturas de toda a Familia Real de Espanha.

—Os trabalhos iniciais da Companhia de «Vaudeville» Cremilda de Oliveira começam no dia 1 de Junho proximo, fazendo-se a estreia da mesma num dos teatros do Porto.

—No Foz, onde continuam a fazer grande sucesso Guilherme Caupers, Maria Côrte Real, Selvaggio, Line Desroses, Dresnas de Montenegro e a «Foz Melody Band», estreiam-se ainda esta semana os Hermanos Teruel, os reis da «jota» aragoneza.

—O Gremio dos Artistas vai, em conformidade com a lei, impedir que sejam concedidas licenças de artistas a quem quer que seja, sem que o requerente possua o diploma dos exames que vão ter logar no proximo mês na Escola de Arte de Representar.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21,15=«Mam'zelle Nitouche».
Trindade=21,15=«Wa Li Chang» (Mister Wu).
Avenida=A's 21,30=«Pão de Ló».
Eden-Teatro=Cinematografo.
Politeama=Variedades.
Gymnasio=A's 21,30=«O Rosario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades
Joaquim d'Almeida=A's 8,45 e 10,45—«Fox-Trot».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976

2.ª recita de assinatura da Companhia Espanhola de Ernesto Vilches

Wu-Li-Chang
(MISTER WU)

A'manhã: 3.ª recita de assinatura

El eterno Don Juan

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,30

A representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»

Três horas de alegria e de bem estar

SANTOS & BARBOSA

POR escriptura de 17 d'Abril de 1926, outorgada perante o notario dr. Evaristo de Carvalho, o sr. Fernando Augusto Barbosa saiu da sociedade em nome colectivo SANTOS & BARBOSA, assentindo em que a firma social continue sem alteração.

O gerente,
Augusto Domingos dos Santos.

(Segue o reconhecimento).

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

A ALSACIANA

Continúa fazendo sucesso com as suas exposições de sedas e de lãs para a

Estação de verão

O "Diario de Lisboa„ toma a liberdade de aconselhar ás suas Ex.mas leitoras que primam pelo bom gosto e arte de bem vestir, que não façam as suas compras sem visitar

A ALSACIANA

porque lhes garantimos que ali, como em nenhuma outra casa, encontrarão o que ha de mais "chic„ e mais moderno em tecidos de seda e lã.

Entre outros artigos, recomendamos os seguintes.

Crepe Georgette, crepe Chiné e crepe Satin
lisos e com barra

Sedas pretas e de côr para vestidos e casacos
lisas e com barra

As mais recentes creações em sedas estampadas

Sedas façonées—Sedas matelassés
Sedas fulgurantes — Otomanses lisas e lavradas
Sedas com brocados—Sedas com plissados
Sedas bordadas em alto relevo
Sedas bordadas a ouro, prata e com desenhos recortados em renda
O maior sortido em tecidos de lã
Secção de Luvaria—Secção de forros

Todas estas surprehendentes novidades são

Exclusivos da Alsaciana

Esta casa prima pelo bom gosto que preside á escolha dos seus artigos

Enviam-se amostras para a provincia e encomendas contra reembolso

---

A ALSACIANA

280, Rua do Ouro, 284

Telefone N. 5079

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Ultima representação de

Mam'zelle Nitouche

Amanhã:

Recita do actor Carlos Vianna

Unica representação de

A DUQUEZA DO BAL-TABARIN

Depois de ~~amanhã~~:

Reaparição da celebre opereta

Frasquita

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPRESAS { Arrendataria: *Luiz Rucs* / Exploradora: *Rafael Marques*

A mais popular das peças

Amor de Perdição

HOJE—A's 9 3/4 DA NOITE

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

A encantadora peça

O ROSARIO
e ESTA LITERATURA...
COM
Palmira Bastos

A'manhã: Festa de Mercedes d'Almeida, com **O ROSARIO**

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Vehiculos, arreios e acessorios

VENDEM-SE

Trata-se na Estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, onde podem ser vistos em qualquer dia util, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Antonio José Ferreira

FALECEU

Francelina Ribeiro Ferreira, Raul Oceano Ferreira, Antonio Ribeiro Ferreira, Manuel Ribeiro Ferreira, Luis Antonio Ribeiro Ferreira, Cassiano José Ferreira (ausente), Acacio José Ferreira (ausente), Luzia Ferreira (ausente), Ana Ferreira (ausente), Antonio Henriques Ferreira e familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado marido, pai, irmão, cunhado e tio Antonio José Ferreira, devendo o funeral realizar-se amanhã, 20, saindo o prestito funebre ás 8 horas da manhã, da Praça José Fontana, 15, para a estação do Rossio.

P. N. A. M.

Ford

PARA ENTREGA IMEDIATA:

TOURISMOS
VOITURETTES
COUPÉS
SEDAN'S
CAMIONS
TRACTORES

Exposição permanente — 73, P. Restauradores, 75

VENDA: P. Restauradores, 74 e Rua S. Julião, 23
Garage: T. da Gloria — Oficinas: R. Eça de Queiroz

A mais antiga agencia oficial em Lisboa:

CORTE REAL, LIMITADA

AUTOMOVEIS E CAMIONS

COTTIN & DESGAUTTES

DE LYON

A grande marca franceza sem discussão

Tipo Grand-Prix em Saint-Aubin acaba de fazer o Kilometro em 27 seg. 155|1000 media Kl. 132,596.

A despacho um carro igual com carrosserie Grand-Sport «Bilter & Cartier».

Representantes:

GUÉRIN LIMITADA

P. Restauradores, 73 a 75

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

DE ITALIA

A saudação enviada aos tripulantes do dirigivel "Norge„ pelo Senado Italiano

ROMA, 19

Na sessão de ontem do Senado, o presidente Tittoni propôz que fôsse enviada uma entusiastica mensagem de saudação aos aeronautas do «Norge».

Mussolini, associando-se á manifestação, declarou que a expedição polar demonstrou os meritos da construção italiana de dirigiveis, comunicando que o governo deliberou inscrever na ordem do dia da Nação o coronel Nobile, inventor, construtor e comandante da aeronave, bem como todos os seus colaboradores, pela indiscutivel gloria conquistada para a aeronautica e para a bandeira italianas.

O discurso do chefe do governo foi acolhido com entusiasticos aplausos.

O governador de Roma deliberou conceder o titulo de cidadão romano honorario ao coronel Nobile. — (L.)

O Papa

e os dirigentes da Acção Catolica

O Papa deu audiencia aos dirigentes da Acção Catolica, reunidos em Roma para comemoração da enciclica Rerum Novarum.

O Papa pronunciou um discurso que, entre outras coisas, salientou a mutabilidade das coisas humanas, e afirmou que uma das forças da Igreja era a sua facilidade de adaptação, e assim se explica a historia da Igreja que foi sempre admiravel. — (H.)

TORINO, 19

Chegou ontem a esta cidade a urna contendo os restos mortais do principe Vitor Napoleão, sendo acompanhada pelo principe herdeiro e pelos duques de Aosta e de Genova. — (L.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

UM ARTIGO DE GOMEZ CARRILLO

Os francezes disputam aos andaluzes o classicismo tauromaquico

Gomez Carrillo, numa cronica de Paris para o *A B C* lança a mais desordenada duvida sobre as supostas origens do toureio.

Julgávamos todos que o mais remoto avô de «Currito de La Cruz» era aquele famosissimo toureiro que aparece num mosaico dos principios da nossa era, com calção e meia, jaqueta airosa e enorme «coléta».

Mas sucede agora que, nisto como em tudo, os romanos não passaram de servis imitadores dos gregos. Já na Tesalia... mas os gregos, por sua vez, e neste terreno como em muitos outros, não fizeram mais que plagiar os egipcios. E os egipcios? E' provavel que, se fôsse possivel documentar por uma maneira segura, se encontrasse tambem o que os egipcios se contentaram com herdar a tauromaquia dos povos anteriores á grande esfinge e ao templo de granito.

A dar crédito aos inumeraveis eruditos que hoje se dedicam a investigar scientificamente as origens historicas, e até prehistoricas, das corridas, a primeira coisa que fez o homem, ao saír das trevas originais, foi lidar bichos com hastes.

Os desenhos das cavernas primitivas, pelo menos, demonstram que, talvez antes de saber falar, já os seres humanos das covas de Altamira, de Siles e de Dordonha, traçavam sombras de touros tão vivos e airosos como os de Marin.

O mau, o mau para o orgulho espanhol, é que as antigas corridas mitraicas e faraónicas não são de estilo espanhol mas de estilo francês.

Já num discurso pronunciado num circo, á maneira de Ramon Gomez de la Serna, Henry de Montherland, sem entrar em investigações historicas, tinha dito que o toureio landês, com seus saltos e lutas a braço, é mais puro e mais estetico que o toureio andaluz.

Na boca do escritor que, segundo Pérez de Ayala, compreende melhor que ninguem o espirito da tauromaquia, estas palávras entristecem-nos, mas não nos comovem.

Tratava-se de gosto, e de gosto não se discute.

A tradição, que é coisa demonstravel, parecia-nos, em troca, sempre favoravel á tauromaquia de Sevilha e de Cordova. E diziamos «—Que importa que esse senhor prefira os vaqueiros da Camarga se são os toureiros de Espanha os que representam a tradição romana».—Mas eis que tambem sob o ponto de vista da tradição é a França que nos leva a palma.

Dirá Pérez Lugin que tudo isto é uma fantasia dos catedraticos nacionalistas da Sarbona. Mas está enganado. E' um sabio alemão o descobridor de que são os landeses de alpercatas os que, ao agarrarem o touro pelos hastes, representam a mais antiga tradição.

Um relevo de Smirna, que parece uma ilustração lapidaria da novela de Heliodoro, «Teagenes y Cariclea», representa uma verdadeira corrida de Camarga. Em Pergamo e em Elusis, a Taurokatapzia tinha tanta importancia que até exitiam funcionarios municipais, ençarregados de vigiarem as corridas, para que os «diestros» lidascem o touro conforme as regras da arte. E essas regras, tal qual nos indica Joseph d'Arband, correspondem duma maneira exacta ás que regem as corridas da Camarga. Plinio assegura que os toureadores da Tesalia perseguiam os touros, galopando os seus cavalos até picá-los com dardos.

Quanto ás corridas egipcias, como faziam parte do culto prestado a Faraó, celebravam-se nos átrios dos Templos com pompa imperial.

Os anais mais antigos de Tébas falam de altos dignatarios que, rivalisando em arrôjo e agilidade, disputavam ante o soberano os premios da tauromaquia.

Em Menfis, segundo Estrabão, a festa era identica. Mas emquanto os toureiros tebanos pertenciam á aristocracia, os de Menfis eram escravos. Isto se deduz duma passagem do geografo grego relativo ás recompensas que recebiam «os proprietarios dos mais habeis matadores». E não se póde dizer, como certo comentador germano, que neste caso o matador póde muito bem não passar de um magarefe, do «schlachthaus». **Porque quando os antigos falam de touros, referem-se sempre ao touro selvagem, ao animal de lide, á fera ávida de luta. «Notemos,—diz Joseph d'Arband,—que o touro divinisado, o touro sacrificado, o touro combatido era um touro selvagem.** E' impossivel conceber uma ideia nobre com animais mansos».

E acrescenta: «—A civilisação mais antiga, ressuscitada por Glotz nos seus estudos sobre Crêta, faz-nos ver o papel que nos tempos egeos representava o touro bravo do qual procede a tauromaquia provençal e landesa.

E a verdade é que o mais notavel dos quadros que Glotz traça da existencia dos cretenses do seculo XXX antes da nossa era, é o relativo ás corridas. A festa que nós chamamos nacional já era para os avós dos gregos mais que nacional, quasi sacramental, quasi obrigatoria.

«Os touritos de barro encontrados em Kumara e em Poti — escreve o ilustre historiador — demonstram, pelos homens que unidos a eles lutavam tentando derribá-los, que a tauromaquia era uma arte popular em Creta desde o fim do terceiro milenario e que, longe de desaparecer, a «aficion» foi aumentando sempre».

Como é natural, estas linhas bastam aos «aficionados» de Nimes, Arles, Burdeos e Bayona, para assegurar que são eles, e não os andaluzes, os representantes do classicismo tauromaquico.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Alberto Amado	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

INGLATERRA

O governo inglês vai conservar todo o ouro francês por conta das dividas?

LONDRES, 19

O *Daily Telegraph* referindo-se á situação do franco, diz que ela é devida á estranha politica francesa de não mobilisar as suas reservas-ouro para a estabilisação da moeda, tornando-se assim a principal responsavel pela sua desvalorisação.

O mesmo jornal acrescenta ser absolutamente necessario que o governo britanico conserve em seu poder o ouro francês depositado em Londres, para garantia das dividas. — (L.)

Pilsudski

e as relações polaco-alemãs

Os jornais criticam favoravelmente o movimento polaco do marechal Pilsudsky, esperando que ele consiga restabelecer a disciplina no Exercito e resolver os problemas orçamentais.

O *Daily Mail* supõe que Pilsudsky manterá boas relações entre a Alemanha democratica e a Polonia. — (L.)

Tem obtido enorme exito a subscrição aberta pelo *Times* a favor da policia, em reconhecimento pelos seus serviços prestados durante a greve geral, a qual se acha já em cifra superior a 100.000 libras. — (L.)

VARSOVIA, 19

Corre o boato de que o marechal Pilsudsky aceita a candidatura á presidencia da Republica, do sr. Sjinski, antigo ministros dos Negocios Estrangeiros. — (L.)

LONDRES, 19

Segundo *The Times*, em telegrama do Mexico, o governo daquele país depois de ter expulsado praticamente todos os padres catolicos, pensa agora em expulsar todos os pastores protestantes.—(L.)

CINEMA CONDES
HOJE, ÁS 20,30 HORAS
Reunião elegante — Soirée da moda
Estreia da graciosa comedia burlesca
O Orfão 2 actos
pelo pequeno actor **Buddy Messinger.**
Em grande sucesso a estreia de ontem
Labios Selados 5 actos
por SHIRLEY MASON
O grande film de empolgantes aventuras
A galope!! actos 5
por BUCK JONES, EILEEN PERCY e ADOLPHE MENJOU.
REVISTA MUNDIAL 319
Sexta feira: **Um grande filme de arte**

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

A MARCA DA MODA
PARA
Perfumes
Cremes
Pó d'arroz
etc., é
PARADIS

AS CRIANÇAS

A OBRA dos lactarios do Municipio e a dedicação das suas encarregadas

Nesta época de lutas pessoais, de interesses mesquinhos, de vaidades e egoismos, consola ver que alguem se preocupa com o bem-estar dos infelizes.

Centenas de crianças, filhos de gente humilde, vão diariamente buscar ao lactario da Graça o leite necessario para se alimentarem.

* * *

Muitos pequenitos de poucos meses, ao colo de suas mães, aguardam o momento de tomarem o respectivo banho, emquanto outras esperam a vez do exame duma medica solicita e carinhosa.

D. Angelica Pinheiro, encarregada do lactario, de bata branca, com duas estrelas bordadas a sêda vermelha sobre o coração, surge de vez em quando a impôr um termo a todo aquele falatorio de queixumes e lamentos do mulherio, para inquerir das crianças que desejam tomar banho.

Para cada uma delas, tem um sorriso de ternura, interessando-se, com um desvelo digno de nota, *pela saude e bem-estar* de toda a pequenada, exigindo a todas as suas subordinadas o maior rigor na pezagem das crianças e na temperatura da agua para os banhos.

As mulheres formam no passeio da rua, em bicha, aguardando a vez de receberem o leite a que têm direito, emquanto as crianças saltam, brincam e gritam, numa alegria constante.

D. Angelica Pinheiro é querida e estimada por toda a criançada, que vê nela uma segunda mãe.

E', porém, lamentavel que a Camara não possa dar uma subvenção ás encarregadas dos lactarios, cujo vencimento de 350$00 mensais mal chega para pagar o aluguer dum quarto. Só por um grande amôr á assistencia infantil é que estas servidoras do municipio continuam no desempenho da sua nobre missão. E' digno de elogio o asseio impecavel e a ordem que se nota em todos os utensilios do lactario.

sempre
fixe
Preço avulso .... 5 tostões
ASSINATURAS
Lisboa, Provincia e Africa Ocidental

1 mez	(série de 4 numeros).. Esc.	2$00
3 mezes	(» » 12 »).. »	6$00
6 »	(» » 24 »).. »	12$00

Africa Oriental

3 mezes	(série de 12 numeros).. Esc.	7$00
6 »	(» » 24 »).. »	14$00

Estrangeiro

3 mezes	(série de 12 numeros).. Esc.	10$00
6 »	(» » 24 »).. »	20$00

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A POLITICA DA TARDE

O conselho DE MINISTROS que hoje reune em Belem reveste grande importancia

Hoje não houve sessão na Camara dos Deputados. O sr. Rodrigues Gaspar, que tem tido a habilidade rara de não fazer desviar para cima da sua cabeça a tempestada desencadeada pelas oposições sobre o governo, lá conseguio, á custa de muitos esforços e de muito boa vontade, adiar por vinte e quatro horas o batuque.

E amanhã? O batuque recomeçará.

Mais vibrante, mais intenso, mais forte. Ensaiem-se as tentativas que quizerem, façam-se as «demarches» que tiverem por mais convenientes.

Os fados hão de cumprir-se, inexoravelmente. E a nota oficiosa do grupo parlamentar democratico? dirá o leitor. Um balão de oxigenio. O seu efeito é curto e fraco. De bem pouco valerá ao ministerio. Este teima em se aguentar. Por uma questão de dignidade? Nem tanto, talvez. Por uma questão de sensibilidade que não pode merecer nem aplausos nem censuras. O governo faz apenas o que o instinto lhe determina.

* * *

Mas a maioria, essa merece louvores incondicionais. A sua situação definia-a um marechal democratico nestes termos:

—Agora a nossa posição é apenas esta: preguntar ao presidente do ministerio o que quere de nós.

Atitude de sacrificio, portanto. Podia tomar outra, a maioria? Podia, evidentemente. Mas com grave quebra de disciplina partidaria; mas com grande prejuizo da unidade democratica.

Ora o partido democratico não se quere inutilizar, através o governo, para a função de governar. Muito pelo contrario. E o que se tem passado nos ultimos dias em nada a diminue.

Considera ele, porém, que a apresentação de um decreto dando ao sr. Antonio Maria da Silva os poderes suficientes para pagar aos operarios dos tabacos, passou inteiramente. Esse documento devia ser apresentado na primeira hora, ao Chefe do Estado, que sôbre ele decidiria. E depois ao Parlamento. Mas, nessa altura, tanto o sr. presidente do ministerio como o sr. ministro das Finanças, disseram que não precisavam de qualquer autorização para pagar aos operarios. Esta a verdade.

Agora, é tardo para enveredar por esse caminho. Se um decreto redigido nestes termos fosse apresentado ao Chefe do Estado, este não o podia de maneira nenhuma assinar.

A situação torna-se assim insustentavel. Nos circulos parlamentares considera-se a queda do governo, se não solução definitiva para o caso, ao menos solução para o «gachis» creado pela atitude dos oposicionistas.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se hoje, das 11 ás 15, no gabinete do titular da pasta das Colonias fornecendo á imprensa a seguinte nota:

«O conselho tomou deliberações sobre as reparações «en nature» e outros assuntos pelas pastas das Colonias e Finanças.

As reclamações formuladas pelos operarios dos fosforos serão submetidas á resolução parlamentar, por carencia de disposições legaes que dependem dessa sanção».

A' saida do Conselho conseguimos trocar algumas palavras com o sr. Antonio Maria da Silva.

—O que resolveu o conselho?

—A nota diz tudo.

—Logo em Belem?

—Creio que ha uma reunião marcada para as 6 horas.

—Tratar-se-ha de politica?

—Não creio, foi acrescentando o chefe do Governo. As coisas politicas trate-as no Parlamento. E por ora nada mais.

O conselho de ministros deve, evidentemente, ter-se ocupado de politica. Nada transpirou. Como o conselho, na verdade, marcado para as seis em Belem e que reunirá com o sr. Presidente da Republica, deve ocupar-se de politica tambem.

O Chefe do Estado já a esta hora deve ter a sua opinião formada. Mais: já deve ter marcada a atitude que vai seguir.

Ministerio nacional? Ministerio de concentração? Nada nos admiraria, em qualquer circunstancia, que, mesmo em Belem, fosse lançada a casca de laranja sobre a qual o governo viria a trambulhar.

* * *

Metemo-nos agora para o outro lado. Qual o pensamento das oposições?

Aos que afirmam não poder ir nem o governo, nem a maioria, mais longe no caminho das transigencias, respondem elas:

—A culpa da situação creada não nos cabe a nós. Cabe inteiramente ao sr. Antonio Maria da Silva. Foi ele que deu origem a que viessem estas situações de irredutibilidade. Foi ele que, depois de dizer que de nada carecia para a laboração das fabricas e para o pagamento aos operarios, entrou no regime franco de ditadura, pondo de parte as claras e insofismaveis indicações constitucionais.

E fortes deste argumento prosseguirão.

Hoje chegaram a Lisboa o sr. Cunha Leal e os seus mais categorisados correligionarios. E' mais um elemento a valorisar as bancadas oposicionistas. Diga-se de passagem, porém, que as pessoas que ficaram a substituir os lealistas que saíram souberam, cabalmente, desempenhar a sua função. O sr. Jorge Nunes foi mesmo invulgarmente feliz nas declarações que fez. Mas o sr. Cunha Leal é um valor que não pode ignorar-se. A sua volta não será certamente de bom augurio para quantos se empenham em prolongar a vida do governo do sr. Antonio Maria da Silva.

Escrevemos sob a impressão de que o Conselho que hoje se vai reunir em Belem marcará decisivamente. O «gachis» politico creado pela irredutibilidade de governamentais e oposicionistas talvez encontre nele uma solução.

Para evitar que factores estranhos surjam a intervir na situação o sr. Presidente da Republica deve ter pensado em resolve-la com os seus conhecimentos profundos que de algebra politica possue.

* * *

Informam-nos da Arcada:

«O Conselho de Ministros está convocado para reunir em Belem, pelas 6 horas da tarde de hoje, a fim do sr. Presidente da Republica ser informado da situação em que se encontram os assuntos mais palpitantes da administração publica.»

Uma carreira

CABO VERDE — ESTADOS UNIDOS

Chegado da America do Norte, encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Leão S. Lopes, importante comerciante e proprietario, que veio a Portugal tratar de assuntos de grande importancia para a provincia de Cabo Verde, como o estabelecimento duma carreira de navegação a vapor entre este arquipelago e os Estados Unidos.

OS TABACOS

A C. G. T. apenas defende a expropriação das fabricas a favor dos operarios

O *Diario de Lisboa* tem registado nas suas colunas as opiniões de varios deputados de todos os grupos e partidos, sobre a questão dos tabacos e o regimen a adotar. Houve quem se pronunciasse pela «régie» e quem se manifestasse pela liberdade.

Hoje, ouvimos um conhecido militante operario, que pontifica na Confederação Geral do Trabalho, sobre esta momentosa questão dos tabacos, que está preocupando vivamente a opinião publica.

—O que pensa a C. G. T. sobre o regimen dos tabacos?

—Já nos pronunciámos ontem ácêrca desse problema.

—Manifestaram-se pela «régie»?

—Encarámos a questão sob os tres aspectos: «régie», liberdade de industria e monopolio. A C. G. T., como ponto de vista seu e unico defensavel em todas as emergencias, é pela expropriação das fabricas pelos seus operarios.

—Mas como isso não é viavel, no momento presente....

—A C. G. T. marcou a sua neutralidade em face dos tres regimes apontados.

—Como encararam o monopolio?

—Durante trinta e cinco anos, o monopolio enriqueceu meia duzia de pessoas e deu bastantes lucros ao Estado, sem que o publico e os operarios fôssem beneficiados.

—E a «régie»?

—Corresponde á monopolização duma industria por conta do Estado. O operariado em nada é beneficiado pela proposta que se discute no Parlamento, pois nem sequer concede direitos novos. Pelo contrario, fecha a porta a certas pretenções e regalias dos operarios dos tabacos, muitos deles com 60 e mais anos de serviço, e que assim ficam reduzidos a uma irrisoria reforma de cinco escudos por dia. O pessoal extraordinario fica numa situação de contratual, sujeito a ser dispensado do serviço, se as necessidades da industria assim o permitirem.

—E sobre a liberdade de industria?

—E' sem duvida uma palavra mais simpatica, mas não deixemos confundir a liberdade que nós preconizamos, com aquela que os politicos estão defendendo. A liberdade da industria dos tabacos já existiu, segundo resa a historia, com prejuizo do consumidor e do produtor. A livre concorrencia, que nesse tempo foi tão perniciosa, faz-nos prever que desta vez não será melhor.

—Nesse caso a C. G. T....

—Fiel á sua directriz, de franca oposição a todos os sistemas de exploração, não sanciona nenhum dos regimes apontados. No entanto, não deixa de manifestar o seu desgosto pelas manifestações produzidas por parte do pessoal dos tabacos, de apoio ao governo, que mantem as fabricas encerradas, sem pagar as ferias ao pessoal.

A terminar:

—A C. G. T. não deixará de pugnar pelos interesses do pessoal, bem como defenderá os que foram irradiados, a quando do ultimo movimento.

PERFUMARIA FLOR DE LIZ
As maiores especialidades em Perfumes Houbigant.
Rua Nova do Almada, 83

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear